



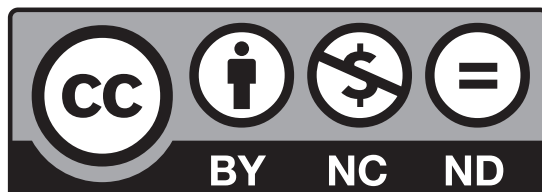
Módulo 04

Tranquilidade Financeira e Objetivos de Vida

2018



Esta obra é disponibilizada de acordo com os termos da licença Creative Commons
Atribuição - Uso não comercial - Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Brasil (by-nc-nd)



Tem o direito de:

Compartilhar

Reproduzir, distribuir e transmitir o trabalho

De acordo com as seguintes condições:



Atribuição

Tem de fazer a atribuição do trabalho, da maneira estabelecida pelo autor ou licenciante (mas sem sugerir que este o apoia, ou que subscreve o seu uso do trabalho).



Não Comercial

Não pode usar este trabalho para fins comerciais.



Trabalhos Derivados Proibidos

Não pode alterar ou transformar este trabalho, nem criar outros trabalhos baseados nele.

Esta é uma descrição simplificada baseada na licença integral disponível em:
creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/legalcode

Sumário

Apresentação	4
Tranquilidade financeira	5
Reserva para emergências	6
Objetivos de vida	8
Sonhos x Objetivos	10
Concretizando objetivos	11
Aposentadoria complementar	13
Porque preciso pensar em aposentadoria complementar?	13
O planejamento da aposentadoria	15
Considerações finais	19

Apresentação

Olá, aluno!

No módulo 01 do curso vimos sobre a importância do bem-estar financeiro e estudamos os seus principais componentes: controle financeiro tranquilidade financeira, objetivos de vida e liberdade financeira.

No módulo 02 e 03 estudamos respectivamente sobre crédito e endividamento, e controle financeiro, aspectos que têm relação direta com o primeiro componente. Neste módulo iremos aprofundar um pouco mais sobre os últimos três.

A opção por reunir os assuntos tranquilidade financeira, objetivos de vida e liberdade financeira em um único tópico tem relação com o fato de eles possuírem uma característica em comum: para conquistá-los é preciso poupar.

Dessa forma, este módulo tem o objetivo de apresentar as principais razões para poupar, ou formar reservas financeiras, e orientar no sentido de como formar essas reservas, destacando três aspectos cruciais: disciplina, tempo e paciência.

Para fins didáticos, o módulo está dividido em três partes. Na primeira, vamos abordar o assunto tranquilidade financeira. Na segunda, será apresentado o tópico “objetivos de vida”, entre os quais se pode incluir a liberdade financeira. E por fim, embora possa ser visto também como um objetivo de vida, apresentaremos o assunto aposentadoria complementar, dada a sua importância para o bem-estar financeiro de longo prazo.

Então vamos lá!

Tranquilidade financeira

Situações inesperadas acontecem. Desemprego, perdas patrimoniais, e problemas de saúde são alguns exemplos. O que todas têm em comum é que, quando ocorrem, têm potencial para desestabilizar completamente a vida financeira de uma família.

Não é difícil imaginar as possíveis consequências em nossas vidas se uma situação inesperada acontecer e não estivermos preparados para enfrentá-la. Imagine, por exemplo, que você ou algum familiar tenha um problema de saúde e descubra que precisará se submeter a um procedimento não coberto pelo plano de saúde. Nesses casos, para conseguir o tratamento, se você não dispuser dos recursos para tanto, precisará contar com a ajuda de amigos e/ou familiares, ou terá que recorrer a empréstimos. Nessa hipótese, dependendo do valor, você terá que arcar com um financiamento não programado durante um tempo, desestruturando o orçamento e os demais planos da família. Isso sem falar no pagamento dos juros.

Em outro exemplo, em uma situação de desemprego, se não houver recursos disponíveis, é provável que a família, para conseguir honrar com as despesas mais básicas da casa, tenha que contar com a ajuda de terceiros ou acumular dívidas, sentindo assim todos os efeitos negativos que daí surgem.



Ter uma vida financeira tranquila significa ser capaz de passar por situações adversas ou enfrentar choques inesperados, sem que isso coloque em risco a vida financeira, ou seja, sem que isso tire a tranquilidade financeira da família.

Na prática, há diferentes formas de conquistar a tranquilidade financeira. Uma delas é por meio da contratação de seguros, sejam eles de caráter pessoal ou patrimonial, como os seguros de vida, seguros residenciais e os seguros de automóveis¹.

Entretanto os seguros não são eficazes para quaisquer situações. Para certos casos eles nem existem. Por isso, outra forma de conquistar a tranquilidade financeira é possuir uma reserva, um determinado montante financeiro guardado, que pode ser utilizado em momentos adversos, para não desequilibrar a vida financeira pessoal. A essa reserva dá-se o nome de reserva para emergências.

¹ Este tema, seguros, não será abordado neste curso.

Reserva para emergências

Saiba mais:

A reserva para emergências é o montante que as famílias têm a sua disposição, para utilizar em uma situação inesperada, não planejada, de forma que consigam passar por esse período com relativa tranquilidade financeira, sem colocar em risco a sua vida financeira.

Quanto preciso?

Quanto preciso ter guardado na minha reserva para emergências? Essa é a primeira pergunta que precisa ser respondida. Na teoria, não existe uma regra ou fórmula fechada para determinar o montante ideal que deve compor essa reserva.

Na prática, uma regra de bolso muito utilizada é acumular um montante que seja igual à soma de seis a doze meses do custo de vida da família. O valor exato vai depender do tipo de emprego, do modelo de remuneração, das características e do perfil da família, entre outros pontos.

Importante

Em alguns casos, o estilo de vida das famílias incluem despesas não essenciais que podem ser “cortadas” temporariamente em caso de necessidade. Por isso, diz-se, para fins de cálculo do montante necessário para a reserva para emergências, que se pode considerar apenas o custo de vida, ou seja, aquilo que é essencial para a família. No entanto, o cálculo que considera o valor total de despesas ou mesmo a renda é sempre mais prudente.

Por exemplo: uma família composta por um casal sem filhos (família 01), em que os dois trabalhem em um emprego estável, com renda similar, e com remuneração fixa, pode precisar de uma reserva equivalente a 06 meses de seu custo de vida; por outro lado, uma família formada por um casal com um filho (família 02), em que apenas o homem trabalhe em um emprego instável, e em que a maior parte da remuneração seja variável, pode precisar de um montante igual a 12 meses de seu custo de vida.

Assim, quanto mais estável for o emprego e a renda, quanto mais pessoas colaborarem para prover a casa, e quanto menos risco houver, considerando a probabilidade de ocor-

rência de choques inesperados, menor poderá ser o montante acumulado na reserva para emergências como proporção da renda da família.

Considerando os exemplos acima colocados, a tabela abaixo descreve o valor que cada uma das famílias precisaria ter acumulado em sua reserva para emergências. A coluna Reservas/CV representa a proporção do montante acumulado em relação ao custo de vida da família em número de meses.

Família	Custo de Vida	Reservas/CV	Quanto precisa?
Família 01	R\$ 2.300,00	6 meses	R\$ 13.800,00
Família 02	R\$ 2.300,00	12 meses	R\$ 27.600,00

Como formar a reserva para emergências?



Calculado o montante necessário que deve compor a reserva para emergências, é preciso programar como formar essa reserva. Na prática, a solução é poupar. O quanto e por quanto tempo cabe a cada um definir.

Embora não seja um consenso, é comum aceitar que a tranquilidade financeira venha em primeiro lugar, até porque segurança e tranquilidade são necessidades humanas, e a área financeira deve contribuir para isso.

Nesse sentido, uma sugestão é começar a formar a reserva para emergências antes das demais (que ainda serão tratadas aqui). Uma das possibilidades é direcionar durante um período toda a capacidade de reservas financeiras para o “pote” das emergências. Pode-se, inclusive, utilizar para isso recursos extras recebidos como 13º salário, férias e outras rendas extras.

Importante

É muito importante investir de forma consciente e planejada o dinheiro guardado. No caso da reserva para emergências, sugere-se que esse recurso seja investido em opções de investimento **líquidas** e de **baixo risco**.

Objetivos de vida

Outro aspecto fundamental do bem-estar financeiro tem relação com os objetivos de vida. Todos têm sonhos e objetivos que desejam conquistar em suas vidas. Uma educação de qualidade, a compra, troca ou reforma da casa própria, viagens, compra ou troca do carro, entre outros.

Importante

Para os fins deste curso, os objetivos de vida são restritos àqueles que de alguma forma dependem de uma organização das finanças pessoais para serem conquistados. Sabe-se, evidentemente, que há inúmeros objetivos de vida, sejam relacionados à família, à vida social ou outros, e que independem da vida financeira.



E o que tudo isso tem em comum? Bom, para toda essa lista de desejos é necessário dinheiro. E na maior parte das vezes uma quantia significativa de dinheiro. Nesses casos há duas possibilidades: comprar e depois pagar, utilizando assim as opções de crédito e financiamento disponíveis no mercado; ou poupar para depois comprar, utilizando as opções de investimentos.

A opção de poupar para depois comprar tende a ser financeiramente melhor. Vejam o seguinte caso: um carro é ofertado por R\$ 40.000,00, sendo uma entrada de R\$ 20.000,00 e 48 parcelas de R\$ 599,00. Sabe-se que esse mesmo carro pode ser negociado para compra à vista no valor de R\$ 37.500,00.

Essa operação envolve uma taxa de juros efetiva de 2,24% ao mês. Os que optam por esse caminho pagarão o montante total de R\$ 48.752,00. Ou seja, R\$ 11.252,00 de juros, se comparados com o valor à vista do carro.

Para os que optam por esperar, uma possibilidade é aplicar R\$ 20.000,00, equivalente ao valor da entrada, e todo mês investir R\$ 599,00, como se fosse o valor da prestação. Nessa hipótese, considerando uma taxa de juros de mercado de 0,64% ao mês para opções de investimento pouco arriscadas², duas análises podem ser feitas:

1. Quem opta por esperar consegue comprar o carro à vista em um prazo de pouco menos de 22 meses e meio, e a partir daí, ou seja, nos quase 26 meses seguintes, não teria mais parcelas a pagar.
2. Quem opta por esperar, se aguardar o prazo de 48 meses, ao final terá acumulado o montante de pouco mais de R\$ 60.000,00. Nesse momento, conseguiria comprar seu carro zero à vista e ainda teria uma sobra de reserva para direcionar para outros propósitos.

É claro que uma análise mais completa dessa decisão precisaria considerar a **inflação** no período, ainda mais quando o prazo é longo. E também as despesas relacionadas a ter ou não ter o carro ou qualquer que seja o produto em questão.

Saiba mais:

Inflação é o aumento persistente e generalizado dos preços em uma economia. Na prática “sentimos” a inflação ao notar que os produtos e serviços que consumimos no dia a dia ficam mais caros a cada ano.

Para os fins deste curso, o relevante é entender que a opção por comprar para depois pagar tem um custo, que é cobrado na forma de **juros**. Ao contrário, quem opta por poupar para depois comprar tem um prêmio, que é recebido na forma de juros.

Percebam que quem opta por guardar para depois comprar recebe **juros** e não paga. Por essa razão, essa opção tende a ser mais vantajosa financeiramente. O ponto chave aqui é a paciência.

Saiba mais:

Juros é o montante que se recebe como remuneração por emprestar dinheiro. Ou, na outra ponta, é o montante que se paga como rendimento por pegar dinheiro emprestado. Na prática, quando se compra um bem financiado ou quando se pega um empréstimo, o valor total pago é superior ao valor do bem ou do empréstimo feito. A diferença é o valor dos juros. O montante dos juros depende do valor financiado ou do valor do empréstimo. Por isso, em geral utiliza-se um número relativo, uma taxa, chamada de taxa de juros.

² Condições vigentes de mercado em 20/10/2017. É importante lembrar que as condições de rentabilidade dos investimentos em um dado período dependem do produto ofertado e da instituição ofertante. Além disso, com o passar do tempo, essas condições, assim como o valor dos investimentos, também sofrem alterações. Mas, em geral, o custo para pegar dinheiro emprestado é superior à remuneração que se consegue na maior parte dos investimentos pouco arriscados.

O interessante é que o impacto no bem-estar financeiro não é apenas quando se atinge um determinado objetivo. Claro que conquistar algo que se deseja é sempre bom, mas no geral simplesmente sentir que se está no caminho para conquistar os objetivos já é por si só suficiente para nos sentirmos bem.

Isso é relevante na nossa vida financeira, porque muitas vezes desejamos algo e, sem paciência, nos precipitamos em comprá-lo. Imaginamos que a posse imediata do bem é o mais importante, mas isso não é necessariamente verdade. Uma alternativa é ter um plano factível para conquistar o que desejamos.

Sonhos x Objetivos

Sonhos estão apenas em nossas cabeças, são abstratos, parecem distantes. Objetivos estão no papel, são programados, concretos, parecem palpáveis. Os sonhos são bons, mas é importante saber criticá-los e transformá-los em objetivos. O primeiro passo é refletir sobre eles.

Faça uma lista dos seus sonhos e desejos e então reflita sobre as questões a seguir:

1 - O que deseja realmente importa para você e para a sua família?

Refleta sobre o que você e a sua família gostam de fazer. Tente se recordar do que fez ontem, semana passada, mês passado ou nos anos passados. O que marcou vocês, sobre o que conversam até hoje e sentem falta? Observem o dia a dia de vocês, o que costuma lhes trazer satisfação?

Feito isso, leiam a lista de sonhos e desejos e pensem juntos sobre quais deles têm de fato relação com o que gostam ou gostariam de fazer. É interessante notar nesse momento como alguns sonhos podem não ser tão relevantes. O mais indicado é incluir em sua lista de objetivos apenas o que lhe parecer realmente significativo.

2 - Considere a sua situação atual e o seu momento de vida.

É importante respeitar o seu momento de vida, o que inclui não somente o lado financeiro, como também a fase do ciclo de vida em que está.

Nesse sentido, se um determinado objetivo lhe parecer distante financeiramente, pelo menos no presente, ou se para conquistá-lo for necessário sacrificar outros também importantes: faça uma reflexão e, se achar válido, considere colocá-lo como um objetivo de

mais longo prazo; ou deixe-o em uma lista de espera. Em regra, a maior parte das pessoas não pode ter tudo o que deseja.

Da mesma forma, tente priorizar objetivos mais relevantes para a fase do ciclo de vida em que está vivendo. Se é jovem planejando casar ou ter filhos, talvez o objetivo de ter um carro zero mais moderno, por exemplo, possa ser inserido em uma lista futura, deixando espaço para outros objetivos mais importantes no presente.

Concretizando objetivos

O próximo passo é aos poucos concretizar os seus objetivos, transformá-los em realidade. Para isso, primeiro priorize a sua lista. De tudo que considera relevante, após respondidas as questões do tópico anterior, o que quer e pode fazer? Defina então os seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Nesse passo, muitos se perguntam o que é considerado curto, médio e longo prazo. Embora não seja um consenso, pode-se imaginar curto prazo aquilo que pretendemos conquistar em um prazo de no máximo 01 a 02 anos. Médio prazo então é o que passar disso e até uns 05 a 07 anos. Acima disso, já se pode considerar longo prazo.

Mas não basta conhecer e priorizar os nossos objetivos. Temos que ter um plano claro e palpável para conquistá-los. Nesse sentido, o caminho mais eficaz é definir quanto custa cada objetivo, o prazo no qual se pretende alcançá-lo e então identificar a fonte de recursos ou a reserva financeira que será destinada para esse fim. Na prática, para concretizarmos nossos objetivos é preciso ter um plano com respostas para as seguintes questões:



Nesse processo, alguns cuidados são importantes. Primeiro, com relação ao quanto custa os nossos desejos, deve-se atentar para a variabilidade do preço do produto ou serviço que se deseja conquistar. Imagine, por exemplo, que um dos seus objetivos é fazer uma viagem para os Estados Unidos daqui a um ano. Suponha que hoje você faz uma cotação da viagem completa e chega ao valor de US\$ 3.000,00 (três mil dólares). Se a cotação do dólar for R\$ 3,00/US\$, então o valor em reais é R\$ 9.000,00 (nove mil reais). Se você pretende pagar a viagem apenas na data em que for realizá-la, veja no quadro abaixo, algumas possibilidades.

Cenários	Valor em dólares	Cotação do dólar	Valor em reais
Cenário 01	US\$ 3.000,00	R\$ 2,70/US\$	R\$ 8.100,00
Cenário 02	US\$ 3.000,00	R\$ 3,00/US\$	R\$ 9.000,00
Cenário 03	US\$ 3.000,00	R\$ 3,30/US\$	R\$ 9.900,00

Observem que uma coisa é a cotação realizada hoje, outra é a que prevalecerá no momento em que o objetivo for pago. A menos que se pague hoje, existe sempre o risco de mudanças no preço. E isso acontece para praticamente todos os produtos e serviços da economia, incluindo imóveis, móveis, carros, viagens, serviços de educação etc. Portanto, considere em seu planejamento.

Importante

No plano para conquistar os seus objetivos considere as variáveis de riscos envolvidas, relacionadas à mudança no valor daquilo que se deseja conquistar, como a inflação, a taxa de câmbio e outros indicadores. Alternativa para minimizar esses riscos é buscar opções de investimento relacionadas a esses indicadores, como forma de proteger pelo menos parte dos recursos que serão utilizados para esse fim.

Outro ponto relevante diz respeito aos recursos que serão utilizados para o objetivo. A forma mais tradicional é, considerando o valor, o prazo, os riscos envolvidos e as opções de investimento disponíveis, calcular a reserva financeira mensal (ou periódica, conforme a disponibilidade) necessária para acumular o montante desejado. Além disso, pode-se considerar também direcionar rendas extras a receber, 13º salário, férias etc.

Aposentadoria complementar

Quando falamos de objetivos, citamos imóveis, móveis, carros, viagens, educação entre outros. Mas há um objetivo que deveria ser considerado por qualquer família, até então não mencionado: a aposentadoria complementar.

Por que preciso pensar em aposentadoria complementar?

De 1940 a 2015, a esperança de vida no Brasil aumentou 30 anos, passando de 45,5 anos para 75,5 anos³. Portanto, estamos vivendo cada vez mais.

O problema é que, com o passar dos anos, a nossa capacidade e/ou vontade produtiva vai se reduzindo. Chega um momento em que ou queremos parar de trabalhar ou problemas de saúde ou a falta de oportunidades nos obrigam a parar. Mesmo aqueles que querem e se esforçam a continuar trabalhando muitas vezes não conseguem manter o mesmo ritmo de antes e produzem bem menos. Então, como se sustentar nessa fase da vida?

A primeira resposta que vem à mente de muitos é a previdência pública. De fato, todos os trabalhadores, pelo menos os formais, são obrigados a contribuir para o sistema de previdência pública, seja ele o regime geral ou o regime próprio de servidores públicos. Dessa forma, quando chega o momento da aposentadoria, basta dar entrada na “papelada” e começar a receber os benefícios previdenciários, certo? Bom, algumas reflexões são importantes aqui.

Para começar, é importante lembrar que a maior parte desses regimes atualmente possui um teto, ou seja, um valor máximo que funciona tanto como base para as contribuições quanto para o valor dos benefícios de aposentadoria. Isso significa que quem tem salários acima desse teto, ao se aposentar passa a receber benefícios inferiores ao seu salário na ativa. Para esses, portanto, ou pelo menos para os que desejam manter o seu padrão de vida, não resta dúvida: a aposentadoria complementar é necessária.

Mas mesmo os que recebem até o limite do teto deveriam considerar um planejamento complementar para a aposentadoria. O que acontece é que os sistemas de aposentadoria pública são solidários, ou seja, as contribuições daqueles que estão trabalhando devem “cobrir” os benefícios de quem está aposentado. Mas a solvência desse modelo depende muito da relação entre a quantidade de trabalhadores ativos e a quantidade de aposentados.

³ Fonte: <http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015>. Acesso em 01/11/2017.

Se há um aumento no número de idosos e se eles vivem mais tempo, a conta pode não fechar, se a quantidade de trabalhadores ativos não crescer na mesma proporção. Esse cenário tem sido enfrentado por muitos países, incluindo o Brasil, o que tem pressionado as contas públicas, e fazendo com que os sistemas de previdência pública passem por reformas mais profundas, pegando de surpresa aqueles que contavam com o sistema para a sua aposentadoria.

Mesmo que não ocorram mudanças significativas, há que lembrar que o valor do benefício de aposentadoria pode depender de variáveis como o tempo de contribuição e a expectativa de vida, de maneira que nem sempre o valor que se imagina receber será exatamente o valor recebido.

Ou seja, os benefícios da aposentadoria pública são apenas expectativas de ganhos futuros que podem não se concretizar exatamente como o planejado. Portanto, mesmo aqueles que recebem até o valor do teto deveriam considerar o planejamento de sua aposentadoria complementar.

Outra solução levantada por alguns é poder contar com a ajuda de filhos. Para esses que imaginam que poderão contar com a ajuda dos filhos nessa fase, mais uma vez as mudanças demográficas trazem preocupações. Na década de 80, a média do número de filhos por casal era de 4,35. Hoje é de apenas 1,9⁴. Ou seja, se antes havia em média 4,35 filhos para “cuidar” dos pais, atualmente esse número é de apenas 1,9, o que faz o desafio ser bem maior.



Assim, qualquer que seja a composição de sua renda, ou o modelo a que você está sujeito no que se refere à previdência pública, sugere-se que você inclua entre os seus objetivos de vida ter uma velhice tranquila. E para isso é importante poupar para a aposentadoria complementar.

E quanto antes melhor. Porque, como se trata de um objetivo de mais longo prazo, o tempo pode trabalhar a nosso favor. Para se ter uma ideia, veja na tabela abaixo o quanto você acumularia, aproximadamente⁵, em diferentes prazos, se guardasse R\$ 100,00 por mês, considerando uma **taxa de juros reais** de 0,33% ao mês.

⁴Fonte: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/brasileira-tem-um-terco-dos-filhos-da-decada-de-1940-20121017.html>. Acesso em 01/11/2017.

⁵ Optou-se por utilizar valor aproximado apenas para melhor visualização e entendimento.

Prazo	Montante Acumulado (valores aproximados)
05 anos	R\$ 6.700,00
10 anos	R\$ 14.800,00
15 anos	R\$ 24.700,00
30 anos	R\$ 69.200,00
35 anos	R\$ 90.900,00

Saiba mais:

Taxa de juros reais é aquela que se espera conseguir (ex-ante) ou a que de fato foi obtida (ex-post) em um determinado investimento depois de descontada a inflação do período. No planejamento para a aposentadoria, assim como em outros que envolvem longo prazo, é muito importante entender e utilizar o conceito de taxas de juros reais, porque, caso contrário, pode-se chegar a conclusões erradas, devido à inflação.

Por isso, comece a planejar a sua aposentadoria o quanto antes.

O planejamento da aposentadoria

O planejamento da aposentadoria complementar envolve a reflexão sobre questões importantes e algumas vezes controversas.

Quanto preciso para viver a aposentadoria?

Durante muito tempo, utilizou-se uma regra de bolso que calculava a renda mensal necessária para a aposentadoria como sendo igual a 70 ou 80% do último salário. Essa conta se baseava na crença de que as pessoas têm menos despesas na aposentadoria. Mas essa regra pode ser bastante arriscada.

Na prática, as despesas podem ser iguais ou até maiores. Isso ocorre por uma série de razões. As pessoas nessa fase da vida não gostariam de reduzir o seu padrão de vida. Querem continuar frequentando os mesmos lugares, continuar morando da mesma forma. Em alguns casos desejam manter alguns benefícios que antes eram custeados pelas empresas para as quais trabalhavam. Desejam mais lazer. Os gastos com saúde, em geral sobem significativamente.

Pense nisso quando estiver refletindo sobre o quanto precisará para viver a sua aposentadoria. Pode ser arriscado estabelecer patamares abaixo de 100% do salário da ativa. Uma alternativa é simular um fluxo de caixa anual, como se estivesse começando essa fase da sua vida. Exclua aquelas despesas que sabe com certeza que não terá mais. Pense nos gastos com saúde. Observe atualmente quanto as pessoas mais idosas gastam com saúde. Lembre-se de seu planejamento de vida e inclua as despesas relacionadas ao estilo de vida e lazer que desejaria ter na aposentadoria. Seja sempre prudente.

Como custear o estilo de vida durante a aposentadoria?

Definida a renda necessária para a aposentadoria, é hora de pensar em como custeá-la. Aqui estamos falando das diferentes fontes de renda que se pode ter nessa fase da vida.

Uma delas, como já dito acima é a previdência pública. Sim, deve-se considerá-la, evidentemente. Mas lembre-se, seja prudente ao estimar o quanto você receberá de benefícios previdenciários. Avalie as possibilidades relacionadas ao tempo de contribuição e idade mínima, e o quanto isso pode impactar o valor do benefício a receber.

Importante

Considere consultar o órgão responsável pelo seu sistema de previdência pública, ou um especialista, para compreender adequadamente as regras a que está sujeito, seus direitos e as formas de cálculo dos benefícios a receber.

Outra possibilidade, como alguns planejam, é continuar trabalhando. Essa opção tem sido cada vez mais considerada não apenas porque complementa a renda, mas também porque pode trazer aspectos positivos em relação à vida social. Mas há diversos riscos a se considerar. Uma coisa é utilizar o trabalho em tempo parcial como forma de complemento de renda, outra coisa é continuar trabalhando tempo integral por necessidade de sobrevivência.

Outro ponto relevante nesse sentido tem a ver com o tipo de atividade desenvolvida. Quanto mais o seu trabalho depender de força e vigor físico, menor é a probabilidade de que você consiga desempenhá-lo com destreza durante a aposentadoria. Nesse caso, pode-se considerar outras formas de trabalho, mas para isso será preciso treinamento e oportunidade. Ou seja, há riscos da mesma forma. Assim, é preciso ter muito cuidado e prudência ao se considerar o trabalho como fonte de renda para a aposentadoria.

E por último, mas não menos importante, está a renda proveniente da previdência complementar privada. Esta fonte de recursos é proveniente da formação de uma reserva fi-

nanceira própria acumulada ao longo de anos de trabalho, que, no futuro, é utilizada para complementar a renda da aposentadoria.

Saiba mais:

Existem outras possíveis fontes de renda para a aposentadoria, mas, por serem muito específicas e devido ao escopo deste material, não serão aqui abordadas.

Esse ponto é relevante no planejamento da aposentadoria, porque uma vez definido o quanto será preciso de renda, e identificada de forma prudente as principais fontes de recursos, como a previdência privada, calcula-se a renda complementar como a diferença entre elas. Por exemplo, considerando apenas a previdência pública como fonte de recursos, estima-se uma despesa na aposentadoria igual a X e espera-se receber Y de benefício previdenciário do sistema público, então a renda complementar será igual a Z , sendo $Z = X - Y$.

Como planejar e construir essa renda complementar?

A questão que resta agora é: como conseguir essa renda complementar Z ? Na prática, há diferentes maneiras de se planejar a previdência complementar.

Em alguns casos, as próprias empresas empregadoras, sabendo da importância do assunto, oferecem aos seus empregados, como benefício, a possibilidade de participarem do chamado fundo de pensão da empresa. A grande vantagem desse modelo é que para cada real investido pelo empregado, e até determinado percentual do salário, a empresa patrocinadora investe também um determinado montante (às vezes o mesmo valor) para o empregado. Esses são os chamados modelos de previdência complementar fechada.

Outro modelo comum, para os que não podem participar de fundos de pensão, é a contratação de um plano de previdência complementar aberta. Nesse modelo, porém, não há contrapartida de um patrocinador. Esses planos são criados e gerenciados por empresas especializadas, as chamadas entidades abertas de previdência complementar. São encontrados em diversos modelos, para diferentes perfis e interesses. Uma vantagem desse modelo é que a gestão dos investimentos é realizada por profissionais e no momento da aposentadoria pode-se optar por diferentes formas de renda. A desvantagem é que tem um custo, cobrado como um taxa de administração ou ainda por outros meios, como taxa de carregamento etc.

Saiba mais:

Para conhecer mais sobre previdência complementar fechada, sugere-se consulta ao site da [PREVIC](#), Superintendência Nacional de Previdência Complementar. Para saber mais sobre previdência complementar aberta, sugere-se consulta ao site da [SUSEP](#), Superintendência de Seguros Privados.

Mas sempre é possível também, e esse é outro modelo que pode ser utilizado, construir a própria reserva para a aposentadoria. O sistema é muito similar aos demais. Ou seja, pouco a pouco, em geral, mês a mês, direciona-se um determinado montante para uma reserva financeira que será acumulada ao longo dos anos. No momento da aposentadoria, utiliza-se o montante acumulado para complementar a renda da aposentadoria.

A grande diferença nesse modelo, é que toda a gestão da aposentadoria é realizada pelo próprio indivíduo. E isso envolve decisões muitas vezes complexas, como o cálculo do montante necessário para conseguir a renda complementar desejada, onde investir, como acompanhar, como transformar em renda no momento da aposentadoria, além de cuidados com a inflação. A vantagem é não ter que pagar as taxas normalmente cobradas das instituições, liberdade para usar e transferir os valores entre outros.

Para os que optam por esse modelo, já existem também algumas plataformas eletrônicas que ajudam o indivíduo a responder e a administrar grande parte desses desafios.

Qual modelo utilizar cabe a cada um avaliar e decidir. O mais importante é se conscientizar sobre a importância de ter uma aposentadoria complementar, refletir sobre as questões necessárias para um bom planejamento e, principalmente, começar desde já a poupar para esse fim.

Considerações finais

Neste módulo aprendemos sobre a importância de poupar, de construir reservas financeiras para emergências e para a conquista de nossos objetivos, incluindo aí a liberdade financeira e a aposentadoria complementar.

Vimos que esse é um dos caminhos mais eficientes para se conseguir tranquilidade financeira e para se alcançar aquilo o que realmente importa em nossas vidas, aspectos relevantes do nosso bem-estar financeiro e, conseqüentemente, do nosso bem-estar geral.

Nesse processo, torna-se fundamental o planejamento, um plano prático de como formar essas reservas. Assim, o ponto mais relevante é “encaixar” essa previsão de reservas no orçamento doméstico, para que seja possível buscar um equilíbrio entre o estilo de vida presente, a tranquilidade financeira e os objetivos de vida futuros.

Essa tarefa não é fácil, mas é possível. E, para ajudar, é fundamental assumir uma postura de consumo mais consciente e racional, o que nos leva ao assunto do próximo módulo. Até lá!

